

Sidney Rezende



e-mail: informe@odia.com.br | www.odia.com.br/colunas/informe-do-dia

Com participação de:
SABRINA PIRRHÓ

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Agressão causa revolta nos políticos

Causou revolta entre os políticos da Câmara de Vereadores e da Alerj um vídeo que circula nas redes sociais de espancamento de uma criança de aparentemente 6 anos de idade. Empunhando fios elétricos, a mulher, ao que tudo indica mãe da menina, dá tapas na cara e no corpo da pequena até sangrar. A vereadora Verônica Costa (DEM) pediu providências das autoridades. "Aquilo mexeu comigo. Precisamos espalhar esse vídeo até que a mãe seja encontrada e a justiça seja feita. Ao longo dos últimos 30 anos dediquei minha vida pública à defesa das crianças. Vejo que muitos pais descontam suas frustrações nelas. Faço campanha nas ruas contra violência e a pedofilia. Temos poucas políticas públicas efetivas que tratem desta pauta".

REVOLTA

Deputada estadual e ativista em defesa da criança e do adolescente, Mônica Francisco (PSOL) também ficou revoltada. "Há mais de 30 anos está em vigor no Brasil o Estatuto da Criança e do Adolescente. O Estado tem obrigação de garantir a proteção integral das nossas crianças e impedir que elas sofram qualquer tipo de violência física, psicológica ou sexual". Para a vereadora Teresa Bergher (Cidadania), "a violência contra a criança não pode ser mais tolerada. É covarde, cruel e muitas vezes silenciosa. Deve ser impedida e punida dentro da lei. Vou procurar, já na próxima semana, o prefeito eleito para discutir novas políticas de defesa de crianças".



Violência doméstica causa revolta entre políticos da Câmara e da Alerj



"Mexeu comigo. A mãe agressora precisa ser encontrada e que a justiça seja feita"

VERÔNICA COSTA, Vereadora

ESTILO TRUMP

Derrotados pelas urnas, os candidatos a vereador pelo Rio, Jimmy Pereira, Ítalo Ciba e Vicente Reis querem a recontagem dos votos. Pedem que os internautas assinem petição virtual para impugnar as eleições.

PICADINHO

O São Gonçalo Shopping e o Pátio Alcântara arrecadam, até dia 4, brinquedos em bom estado que serão doados para instituições.

Instituto Evoé criou projeto gratuito, para despertar interesse de crianças e jovens de ONGs, escolas e abrigos para o teatro.

Brasilcap, empresa da BB Seguros, realiza sorteio no dia 2 que oferece prêmio de até R\$ 25 milhões.

MORTES DE GATOS SÃO INVESTIGADAS

Doze gatos foram mortos no Centro Administrativo, sede da Prefeitura do Rio. O presidente da Comissão de Defesa dos Animais da Câmara, Luiz Carlos Ramos Filho, encaminhou ofício à Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente e à Subsecretaria de Bem Estar Animal cobrando rigor nas investigações. Há denúncias de que foi feita desratização no prédio com um produto altamente tóxico.



Sede da Prefeitura do Rio

TRANSPORTE INTERMUNICIPAL

Projeto de lei do deputado Dionísio Lins autoriza taxistas autônomos, independente de cooperativas ou associações a fazer transporte intermunicipal de passageiros. Táxis só poderão realizá-lo com taxímetros ligados.

HISTÓRIAS DO LUAR

Luarlindo Ernesto



e-mail: lsilva@odia.com.br

Flexibilizando o papel higiênico

Tudo começou com o espanto, seguido do medo, as ruas vazias, comércio fechado, todos trancados em casa, tentando saber o que fazer para se proteger do vírus mortal que estava chegando da China. E que acabou vindo da Itália. Aqui, por cima da minha caverna, passam as vias aéreas da Ponte Rio-São Paulo. Nem os aviões apareceram na manhã ex-barulhenta com os sons dos jatos. Até os pássaros, pareciam que estavam recolhidos. Nunca tinha passado por tanto silêncio.

Algo terrivelmente notado. Parecia que a pandemia iria fugir do Hemisfério Sul, mais precisamente na Água Santa. Eu confirmo que até as barulhentas, e às vezes inconvenientes motocicletas com descarga livre, não estavam zoando pela Linha Amarela. Foi apavorante. O primeiro telefonema, que recebi na manhã de 19 de março, e que rompeu a "lei do silêncio" foi da filha mais nova. "Pai, não esqueça de abarrotar a dispensa. Vai faltar tudo!"

Eu já estava no isolamento desde dois dias, a partir de 17 de março, expulso da redação por medida de segurança. Falando em tom baixo, nem sei porque, respondi à filha que não iria participar da corrida às prateleiras dos mercados. Quase fui massacrado, via celular.

Uns três minutos depois, recebo ligação da mais velha, que se tornou belorizontina. - "Ô pai, deixa de ser velho teimoso e trata de comprar comida para estocar". E, mais, em seguida, a do meio, a que mora em Ca-

choeiras de Macacu, envia alertas pelo zap e por chamada com vídeo: "Já fez a lista das compras? Evite enlatados. Não esqueça de ler os prazos de validade nos produtos".

Pronto, entrou em ação a voz alta e estridente da patroa: "Melhor escutar as garotas. Se troca e vamos às compras. Não demore para se arrumar". Sou minoria silenciosa. Mas, resolvi reagir: "Não vou participar dessa corrida desenfreada aos mercados. Me recuso". Acabou o meu sossego. Para manter o celular ocupado, tratei de tele-

"Álcool gel, máscaras e luvas, venderam menos que o papel higiênico. Quem explica esse fenômeno?"

fonar para o chefe de reportagem e passar algumas notícias - que poderia ter passado pelo zap - e, claro, para desabafar também!

O chefe estabeleceu as prioridades (hospitais, postos de Saúde, medicamentos, equipes médicas e medidas sanitárias), de início. Ora muito bem. Estamos conversados. E a patroa me cobrando a ida às compras. "As meninas têm razão, vai falar tudo". Resolvi flexibilizar: fui até a confeitaria e comprei razoável estoque - meio quilo - de fermento de padeiro. Se faltar pão, eu produzo aqui em casa, no forno a lenha (já pensando em faltar gás). O básico - feijão,

arroz, açúcar, sal, manteiga, café - já tinha na dispensa e a geladeira estava confortavelmente sortida. Ah, carne e pescado, devidamente embalados no freezer. Frutas? Tenho bastante no quintal. Posso ficar isolado na caverna. O grande problema é a internet. Álcool? Sim, tenho bastante.

Mas, o primeiro domingo da pandemia, shoppings fechados, praias cheias, movimentação dos transportes quase parando em colapso, fiquei admirado, e sem entender - até hoje não entendi - com os noticiários nos jornais, rádios e emissoras de televisão: álcool gel, máscaras e luvas, venderam menos que o papel higiênico. Quem explica o fenômeno? Eu, cá entre nós, desconfio que a Venezuela tem tudo a ver. Lembrem que o mundo inteiro ficou sabendo que faltava esse produto no país vizinho? Até os irmãos americanos do Norte correram para comprar rolos e mais rolos.

Tenho uma opinião, não sei se vou agradar, mas poucas pessoas conheceram os bidês, instalados nos banheiros das casas, sempre ao lado dos vasos sanitários. Pois bem, a corrida imobiliária fez com que fosse abolido esse invento higiênico, desprezado por praticamente a população mundial. É para economizar espaços... Então, na falta dos bidês, tomem papel higiênico - que de higiênico nada tem - Mas, afinal, não faltou papel higiênico no mundo. Bem, só na Venezuela...

Coluna publicada aos sábados

O DIA Online

As mais lidas

Morre mulher feita refém pelo namorado PM no Rio
RIO DE JANEIRO, P. 7

Gracyanne Barbosa se descuidou e mostra as partes íntimas
FÁBIA OLIVEIRA

Flordelis dizia que pastor morreria por atrapalhar obra de Deus, afirma nora
RIO DE JANEIRO, P. 7

O DIA entrega muito mais que uma edição impressa.

Cadernos Ataque, Baixada, Niterói e Zona Oeste: muito mais conteúdo com fotos, vídeos e matérias para você ler e curtir.

Aponte a câmera do celular e confira



O DIA+